

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,00%	ago/24	0,47%	jul/24	4,25%	3,00%
	Brasil	-0,02%	ago/24	0,38%	jul/24	4,24%	2,85%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,48%	ago/24	0,48%	ago/24	4,71%	3,43%
	Brasil	0,19%	ago/24	0,19%	ago/24	4,35%	3,02%
PMC	Grande Fortaleza	-0,40%	jul/24	-0,80%	jun/24	8,40%	8,40%
	Brasil	0,60%	jul/24	-1,00%	jun/24	3,70%	5,10%
PMS	Grande Fortaleza	-0,30%	jul/24	1,60%	jun/24	1,30%	0,60%
	Brasil	1,20%	jul/24	1,70%	jun/24	0,90%	1,80%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	6,23%	2021	6,51%	2020		
Indústria	20,49%	2021	17,16%	2020		
Serviços	73,28%	2021	76,33%	2020		
Varição do PIB - CE (T/T-4)	5,26%	Q1/24	5,14%	Q4/23	3,31%	5,26%
Agropecuária	2,07%	Q1/24	-4,74%	Q4/23	-7,13%	-6,40%
Indústria	12,83%	Q1/24	8,97%	Q4/23	4,07%	1,09%
Serviços	3,87%	Q1/24	4,78%	Q4/23	3,97%	3,40%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)	2,50%	Q1/24	2,10%	Q4/23	2,5%	2,50%
Agropecuária	-3,0%	Q1/24	0,00%	Q4/23	6,4%	15,1%
Indústria	2,8%	Q1/24	2,9%	Q4/23	1,9%	1,60%
Serviços	3,0%	Q1/24	1,9%	Q4/23	2,3%	2,40%
Balança Comercial (US\$) - CE	-252 mi	ago/24	205 mi	jul/24	-	-913,2 mi
Balança Comercial (US\$) - BR	4,8 bi	ago/24	7,6 bi	jul/24		54,1 bi
SELIC	10, 50%	jul/24	10, 50%	jun/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	3.488	jul/24	7.620	jun/24	1.384.863
Comércio	1.303	jul/24	1.353	jun/24	281.440
Serviços	-520	jul/24	2.863	jun/24	721.998
Desemprego (T/T-1)	8,7%	Q4/23	9,2%	Q3/23	-
Informalidade	53%	Q4/23	54%	Q3/23	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

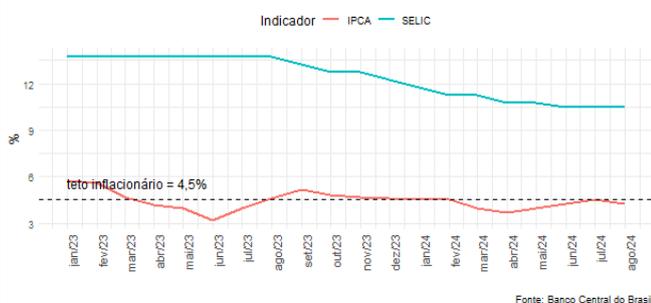
PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal do Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

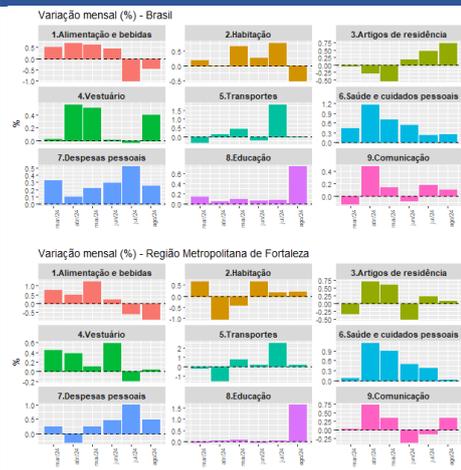
COPOM RETOMA CICLO DE CRESCIMENTO DA SELIC

Inflação acumulada em 12 meses e o teto do Regime de Metas de Inflação



A elevação de 0,25 da Selic no último dia 18 trouxe questionamentos acerca do posicionamento da autoridade monetária. O recuo da inflação observada em agosto e seu descolamento do teto não foram suficientes para interferir na decisão do COPOM, que enxerga de forma acelerada o crescimento que o mercado projeta para a economia brasileira, em 2024. O crescimento do nível geral de empregos e o aumento dos repasses dos programas sociais gerou um alerta para a autoridade monetária, que acompanhava a aproximação da inflação ao teto da meta, desde de abril. Alguns economistas defendem que a decisão foi precipitada e prejudica a economia e as contas futuras do governo.

INFLAÇÃO RECUA E FICA ABAIXO DO TETO DA META

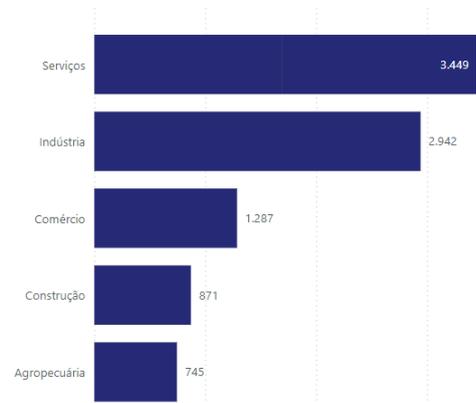


O IPCA registrado em agosto revelou deflação de -0,02%. Considerando a série acumulada doze meses, houve recuo do indicador (4,24%) em relação ao teto da meta. Artigos de residência e Educação foram os grupos que apresentaram maiores resultados para o indicador, já os grupos de Habitação (-0,51%) e Alimentação e Bebidas (-0,44%) foram os que mais contribuíram para a deflação observada no mês, principalmente pela alimentação dentro do domicílio (-0,73%). Este último, inclusive, teve maior impacto no índice, com -0,09 pontos percentuais (p.p.). O grupo de Alimentação e Bebidas (-0,89%) foi o único a apresentar deflação, para o Ceará, também pressionado pela alimentação no domicílio. Já o grupo de Educação, teve o maior resultado positivo, com variação de 1,64%.

9.294 NOVOS EMPREGOS FORAM GERADOS NO CEARÁ, EM AGOSTO

Admissões	Desligamentos	Saldo
57.431	48.137	9.294

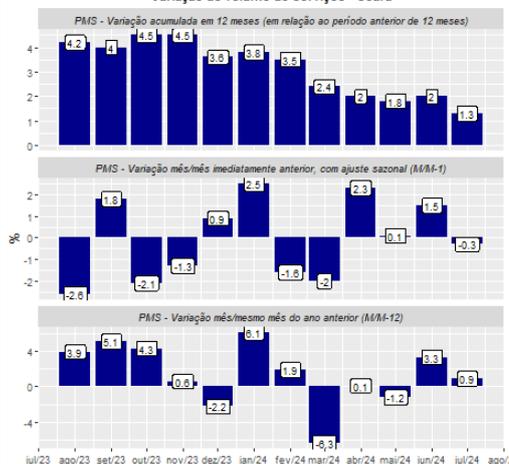
Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



A divulgação dos dados de mercado de trabalho, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, revela que o Ceará gerou 9.294 novos postos de trabalho no mês de agosto. Ao contrário do observado no mês anterior, o setor de serviços volta a apresentar saldo positivo, influenciado pela contratação da administração pública nas áreas de educação e saúde, que totalizaram 74% do resultado. O setor industrial também teve um bom desempenho, com crescimento de 53% em relação ao mês de julho. O carro chefe do setor foi o segmento de couros e calçados, com 1.549 empregos gerados. Comércio vem em seguida, representando 14% do saldo observado, liderado pelo comércio varejista. Construção e agropecuária também tiveram saldo positivo no mês.

VOLUME DE SERVIÇOS CEARENSE MANTÉM TENDÊNCIA DECRESCENTE EM DOZE MESES

Variação do volume de serviços - Ceará



A Pesquisa Mensal de Serviços mostra que o setor de serviços mantém a redução iniciada ao final do ano passado. O último registro mostrou recuo de -0,3% ante crescimento de 1,5% no mês anterior. O resultado, porém, foi timidamente superior ao observado no ano anterior, em 0,9%. As atividades de Serviços de informação e comunicação (9,5%), Outros serviços (6,9%) e Serviços prestados às famílias (5,3%) foram os que mais contribuíram. No acumulado doze meses, Serviços prestados às famílias se mantém negativo (-1,7%), mas em tendência de crescimento. Serviços de informação e comunicação tem sido o principal influenciador do saldo positivo, com variação de 7,4%. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio também teve variação negativa (-1,4%) e com tendência negativa.

COMÉRCIO CEARENSE REGISTRAR NOVA QUEDA EM JULHO

Variação do volume de vendas do comércio varejista restrito - Ceará



A Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, revelou que o acumulado doze meses das vendas do comércio varejista restrito mantiveram a tendência de queda iniciada em junho. O resultado foi impulsionado pela variação negativa observada em julho, em -0,4%. Este resultado, no entanto, ainda revela uma melhor situação que a observada no mesmo mês do ano anterior. A quebra da tendência está muito relacionada ao baixo desempenho do grupo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-19,4%), Livros, jornais, revistas e papelerias (-5,4%), Tecidos, vestuário e calçados, que têm apresentado baixo crescimento no período, e a perda de força dos resultados em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

IPCA-15 REGISTRA DEFLAÇÃO NO MERCADO CEARENSE

Impacto das categorias no IPCA-15, ao longo de 12 Meses



A prévia da inflação geral registrou uma deflação para o mercado cearense, no mês de setembro. Os grupos de Transportes, Alimentação e bebidas, Artigos de residência, Despesas pessoais e Comunicação recuaram em relação ao observado no mês anterior. Alimentação e bebidas e Artigos de residência já apresentam deflação desde o mês de julho. Para o Brasil, o índice teve alta de 0,13% e teve no grupo de habitação o maior impacto de composição, com 7,72%. No acumulado doze meses, o índice registra 4,12%, ante 4,35% do mês anterior. O resultado mantém a inflação abaixo do teto da meta, que é 4,5%. O último relatório FOCUS prevê que o ano termine com a inflação em 4,26%.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério do Trabalho e Emprego
 Banco Central do Brasil